

## NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Jordelina Schier<sup>1</sup>

Autores: Maria Cecília Antonia Godtsfriedt<sup>2</sup>, André Tiago Dias da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Trata-se de uma reflexão sobre ações de ensino, pesquisa e extensão universitária, baseada na experiência de educação permanente em gerontologia do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina. O enfrentamento dos desafios decorrentes do processo de envelhecimento e longevidade depende da produção científica e reflexão sobre conhecimentos aplicados para direcionamento de práticas e políticas públicas que visam envelhecimento ativo. O caráter extensionista do Núcleo não exclui seu potencial de ensino e pesquisa, pois sua atuação incorpora processos socioeducativo e científico, contribuindo para sistematização e socialização do conhecimento gerontológico, através do desenvolvimento de pesquisas, formação de recursos humanos, capacitações e consultorias; cursos e oficinas para idosos; e campo de estágio para discentes universitários. Acredita-se que o Núcleo contribui para universidade desempenhar o seu papel produtor de conhecimento e formador de pessoas capacitadas para o agir gerontológico, refletindo na educação crítica, mudança de paradigmas e transformação social para bem viver e envelhecer.

**Palavras-chave:** universidades, educação permanente, envelhecimento, gerontologia.

### 1 INTRODUÇÃO

O enfrentamento dos desafios decorrentes do processo de envelhecimento, da velhice e da conquista da longevidade depende da produção de evidências científicas e da reflexão sobre os conhecimentos aplicados para

1 Doutora em Enfermagem/UFSC, NETI/PROEX/UFSC; jordelina.schier@ufsc.br

2 Especialista em Gerontologia/UFSC, NETI/FEESC/UFSC.

3 Mestre em Administração/UDESC. NETI/PROEX/UFSC.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



direcionar as práticas e as políticas públicas, as quais devem atender as demandas de toda ordem, com vistas ao envelhecimento ativo e bem-sucedido.

Nesse sentido, a universidade tem papel primordial no desenvolvimento de estudos e pesquisas que expliquem os fenômenos decorrentes do processo de envelhecimento humano, que sejam geradores de novas tecnologias, que alicercem a formação profissional e a estruturação de serviços qualificados e factíveis, sobretudo, considerando a heterogeneidade, complexidade e multidimensionalidade do ser idoso.

Outra função primordial da universidade é a sua capacidade de aplicar e avaliar os conhecimentos produzidos, de modo que a ação e reflexão sejam propulsoras de novas questões a serem respondidas, além da responsabilidade de interação e diálogo necessários para a troca de saberes e experiências entre academia e sociedade.

Ou seja, a pesquisa, o ensino e a extensão universitária são considerados pilares que sustentam a produção, sistematização e socialização dos diversos saberes que contribuem para a formação do ser humano e do profissional no desenvolvimento de consciência crítica e reflexiva, além de atitude ética e solidária no ato de viver e conviver em sociedade. Certamente, tais pilares abarcam em si a complexidade de seus conceitos e a factibilidade de seus propósitos ideais e possíveis. Especialmente, a extensão que pretende oportunizar ao aluno a materialização de conteúdos teóricos, de exercícios do fazer profissional e de contato com a realidade social e comunitária.

Nesse estudo, busca-se refletir sobre as ações de ensino, pesquisa e extensão universitária desenvolvidas no Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina (NETI/UFSC).

## 2 DESENVOLVIMENTO

O NETI/UFSC é um programa de extensão universitária que inclui potencial de ensino e pesquisa, pois incorpora a ação e reflexão dos processos socioeducativo e científico relativos ao envelhecimento humano, contribui para a



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



sistematização e socialização do conhecimento gerontológico, atua na formação profissional, capacitações e consultorias, cursos de extensão regulares para idosos, campo de estágio para acadêmicos da UFSC e outras instituições de ensino superior, bem como, campo de pesquisa.

O NETI, criado em 1982, época em que as projeções de envelhecimento populacional ainda não haviam se concretizado, consagra-se pela visão futurista e caráter pioneiro do programa no Brasil. Os anos iniciais foram de grandes lutas sociais em prol dos direitos da pessoa idosa e de afirmação institucional por ocupação de espaço e conquista de recursos para a construção de um modelo de intervenção gerontológica de projeção nacional.

A educação permanente desenvolvida através dos cursos de extensão é uma prática contínua no Núcleo, em articulação com diversos Centros de Ensino e Unidades da UFSC, cada qual seguindo sua metodologia própria, mas sem perder de vista o referencial comum que conduz as ações, segundo o projeto político-pedagógico (SCHIER et al, 2013). Tal referencial fundamenta as ações no contexto universitário e comunitário e está alicerçado na área de conhecimento da gerontologia, no conceito de educação participativa e de educação permanente.

Os anos 80 marcaram a participação efetiva da pessoa idosa nos projetos, em um trabalho desenvolvido *com* e não *para* o idoso, com contribuições para a discussão sociopolítica junto a entidades superiores e governamentais, com mobilização de órgãos parceiros para ações conjuntas e de resultados impactantes.

Na década de 90, a equipe do Núcleo se ocupou com a sistematização, aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos gerontológicos relativos a questão social da velhice, visando fortalecer o desenvolvimento biopsicossocial e espiritual do idoso, por meio de ações integradas com os grupos representativos da comunidade, organismos públicos e privados no trabalho preventivo das doenças que normalmente acometem as pessoas na velhice.

O ano de 1991 foi marcado pela organização política ao sediar o I Encontro Nacional de Estudantes de Terceira Idade e o I Fórum de Coordenadores de Ações de Educação na 3ª Idade, o qual perdura com encontros bianuais que reúnem estudiosos da área do envelhecimento e alunos das universidades abertas



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas e  
Mestradas

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



da terceira idade (UNATI) de todo o Brasil. No âmbito do ensino formal, o NETI criou o Curso de Especialização em Gerontologia Multiprofissional. Sendo que, mais recentemente, entre 2013 e 2016, foi oferecido o Curso de Especialização em Saúde da Pessoa Idosa. Os cursos formaram mais de trezentos profissionais qualificados para o agir gerontológico em diferentes áreas do saber.

A partir de 2005, o Núcleo foi reestruturado fisicamente na sua sede administrativa, atentando para novas linhas de ação e gestão, e implementando um comitê de assessoria com caráter consultivo para apoio pedagógico.

O NETI faz parte da estrutura administrativa da Pró-reitoria de Extensão, referencia nacional de equipamento educativo e social, nos moldes de UNATI, cujas ações avançam nos estudos e divulgação de conhecimentos em prol da formação de recursos humanos e campo de pesquisa.

As atividades de extensão envolvem a comunidade com programações variadas de educação permanente para o envelhecimento, de caráter socioeducativo e participativo, com vistas à promoção de comportamentos saudáveis e cidadania, no âmbito comunitário, universitário e interinstitucional. Atualmente são oferecidas 758 vagas semestrais para as pessoas da comunidade, maiores de 50 anos de idade, em 39 turmas de variados cursos e oficinas, além dos grupos e projetos. O corpo docente é composto de profissionais liberais e ou aposentados voluntários, servidores técnico-administrativos e professores da UFSC da ativa engajados em atividades extensionistas e alunos bolsistas e estagiários.

Notoriamente, o voluntariado continua sendo uma presença marcante no NETI, com inúmeros benefícios, porém, também demarcando um ponto de fragilidade para a gestão e a continuidade dos projetos de extensão que são desenvolvidos pelo voluntário (SILVA, 2013).

Acredita-se que a experiência evidencia que a participação de pessoas idosas em programas de educação permanente pode contribuir para a universidade desempenhar seu papel na produção e aplicação do conhecimento, bem como na formação de pessoas capacitadas para o agir gerontológico, refletindo diretamente na educação necessária para o desenvolvimento crítico, mudança de paradigmas e transformação social no que se refere ao viver e envelhecer humano.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A visão de que a velhice representa uma etapa de vida onde predominam a exclusão e a marginalização social não deve ser generalizada. Na atualidade, vislumbra-se mudanças no contexto da pessoa idosa, as quais perpassam pela aceitação e reconhecimento de si mesmo, além do ser protagonista. Sendo assim, o acesso ao conhecimento e sua aplicabilidade, tornam-se imprescindíveis.

A gerontologia, ciência que estuda o processo de envelhecimento humano, ainda é uma área do conhecimento pouco explorada no contexto universitário. Assim como a velhice, imbuída de mitos e preconceitos, ainda é tema discutido socialmente na perspectiva do outro e não de si mesmo.

A despeito dos estudos demográficos que alertam para o envelhecimento populacional e, portanto, para a crescente demanda de necessidades sociais, políticas, econômicas e educacionais de toda ordem, observa-se que a qualificação profissional nessa área vem ocorrendo em descompasso com o crescente número de idosos que conquistaram a longevidade e desejam viver com qualidade.

Nesse sentido, entende-se que a universidade tem papel primordial, a partir da sua essência de ensino, pesquisa e extensão, no processo de desenvolvimento humano e social, no qual a prática educativa deve contemplar a diversidade de busca pelo conhecimento e de peculiaridades de pessoas em diferentes fases do ciclo vital (SILVA, 2016).

No que se refere a sustentabilidade dos programas de educação permanente para idosos, cabe à universidade garantir os meios e recursos necessários para sua realização, manutenção e longevidade, incluindo os aspectos ambiental, econômico e social, garantindo os meios e subsídios para o desenvolvimento de ações qualificadas, com tecnologias compatíveis e de suporte de profissional especializados, cumprindo o compromisso social e educativo assumidos perante a sociedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas de educação permanente para idosos desenvolvidos nas



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



UNIOESTE  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Pr. R. de Foz de Iguaçu - FOSIG



REALIZAÇÃO:



universidades são equipamentos que favorecem a inserção do idoso em um espaço educacional, que possibilitam à integração social, à aquisição de conhecimentos, à elevação da autoestima, à valorização pessoal, ao conhecimento dos direitos e deveres e ao exercício pleno da cidadania. Desse modo, configuram-se em uma janela de oportunidades para aprender, ensinar, pesquisar e conviver; sendo um local propício para a geração de novos conhecimentos e de um novo paradigma sobre a velhice, onde o desenvolvimento está presente em toda existência humana (CACHIONI, 2012).

O NETI, ao completar 35 anos de ações ininterruptas comprometidas com o envelhecimento humano, configura-se num celeiro de produção de conhecimento, de formação de profissionais e de tecnologias socioeducativas aplicáveis com pessoas maduras, impactando na transformação social necessária para a construção de uma sociedade intergeracional, de convívio ético e de atitudes cidadãs. Mas, também, cumpre seu papel universitário acolhendo docentes e discentes que encontram na gerontologia um nicho de trabalho, pesquisa e aprendizagem, além da oportunidade de compartilhamento de conhecimentos e experiências mediadas pelo convívio salutar com os participantes idosos.

## REFERÊNCIAS

CACHIONI, Meire. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. *Kairós Gerontologia. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde*. ISSN 2176-901X, v. 15, p. 1-8, 2012.

SCHIER, Jordelina et al. 30 Anos NETI: o percurso de um modelo de educação permanente em gerontologia. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 10, n. 15, p. 01-10, 2013.

SILVA, André Tiago Dias da. **Inovação social na extensão universitária: a experiência no Núcleo de estudos da Terceira Idade da UFSC**. Dissertação (Mestrado) - UDESC, Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Programa de Pós-graduação em Administração, Florianópolis, 2016.

SILVA, Flora Moritz da. **Universidade e Compromisso Social: a prática da UFSC no Núcleo de Estudos da Terceira Idade**. 2013. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Administração, UFSC, Florianópolis, 2013.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

